

MULHERES - O avanço feminino

Pesquisa revela que elas são as responsáveis pela administração financeira dos lares e que sua maior preocupação é com a educação dos filhos

Daniela Galvão

As mulheres brasileiras representam 51,2% da população brasileira, que em 2003 chegou a 174 milhões de habitantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isto significa que há no Brasil 4.250.434 mulheres a mais do que homens: uma superioridade de 2,4%. Para homenagear as mulheres em seu dia internacional, comemorado hoje, a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais Minas Gerais (Apimec MG) divulga a pesquisa Mulheres em Ação, elaborada pela Data Popular entre abril e junho de 2003, traçando o perfil atual das brasileiras.

De acordo com o levantamento, a participação das mulheres na administração do orçamento familiar é crescente e são elas, cada vez mais, que definem quanto e onde investir parte da renda. Para elas, dinheiro é sinônimo de independência, segurança e certeza de um futuro tranquilo. Após entrevistar 1.500 pessoas de seis capitais (Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), sendo 70% do sexo feminino de classes A, B, C+, com idades entre 28 e 65 anos (e 30% de homens para permitir a identificação de diferenças), foi possível verificar que dinheiro é uma preocupação constante para as mulheres, mesmo entre as classes mais altas.

As mulheres são as responsáveis pela administração financeira do lar. Algumas afirmam que ajudam financeiramente os filhos, mesmo os que casaram e saíram de casa. Das entrevistadas, 33% são autônomas, 24% trabalham com carteira assinada, 15% são servidoras públicas, 12% estão aposentadas, 5% são empregadoras, 4% têm trabalho esporádico, 4% vivem de renda e outras 4% trabalham sem carteira assinada.

A maior parte delas possui imóvel próprio (78%), é casada (65%) e tem aproximadamente quatro pessoas na família. Cerca de 18% são solteiras, 11% separadas e 6% ficaram viúvas. Conforme a Data Popular, as mulheres são informadas sobre os principais acontecimentos no Brasil e no mundo. Elas têm opinião própria sobre os fatos e são mais adeptas à navegação pela internet, bem como à leitura de livros e revistas do que os homens.

Violência, vida estressante, desemprego, dificuldades financeiras, miséria, fome e drogas são o que mais preocupam as brasileiras. A educação, formação e preparo dos filhos é o principal plano para o futuro de 44% das mulheres, em seguida está a realização profissional, a conquista de bens materiais e a oportunidade de ter mais lazer.

As mulheres têm tido uma presença crescente em todos os níveis de ensino no Brasil. Consolidam-se como maioria a partir do ensino médio, dominam a graduação e detêm o maior número de bolsas de mestrado e doutorado no País. São essas as conclusões do estudo Trajetória da Mulher na Educação Brasileira, que a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, o secretário executivo do Ministério da Educação, Fernando Haddad, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Eliezer Pacheco, lançaram ontem.

O estudo reúne diversos dados sobre as mulheres na educação do País, colhidos pelo Inep, de 1996 a 2003, por meio do Censo Escolar, do Censo da Educação Superior, dos exames nacionais aplicados aos estudantes de educação básica e superior e cadastros de instituições e cursos, entre outros. Eliezer Pacheco explicou que a publicação visa ampliar as possibilidades de análise sobre a trajetória da mulher na educação brasileira, propiciando resultados que possam auxiliar na transformação da realidade educacional na perspectiva de gênero.

Há vários dados significativos. O número de matrículas do sexo feminino na educação infantil, por exemplo, cresceu 48,1% entre 1996 e 2003, enquanto que as matrículas do sexo masculino aumentaram 52,5%. As regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores índices de elevação, em ambos os sexos. Na Sul, o crescimento feminino foi de 64,3% e o masculino, de 67,9%; na região Sudeste, o número de mulheres aumentou 65,9% e o de homens, 69,0%. A região Nordeste apresentou os menores índices de crescimento com 23,6% para mulheres e 25,5% para homens.

No ensino fundamental as matrículas das mulheres cresceram 2,25%, enquanto que as dos homens aumentaram em 5,63%. A proporção, que era de 97,8 meninas para cada 100 meninos em 1996, baixou para 94,7 em 2003, o que levou os organizadores da publicação a concluir que há uma relação desigual entre os sexos. Estariam as famílias privilegiando a entrada dos meninos na escola? Haveria alguma relação com o trabalho infantil feminino, que, por ser doméstico, é menos visível e socialmente mais aceito, fazendo com que as meninas entrem mais tarde na escola? .

Exemplo de coragem e força

Ex-professora de escolas municipais de Teófilo Otoni e faxineira há 12 anos em um edifício no bairro de Lourdes, Inês Gonçalves dos Santos (58 anos) é uma das brasileiras que são responsáveis pela administração financeira do lar. Com um salário mínimo e meio, que é complementado pela venda de revistas e jornais velhos, papelão e garrafas plásticas, ela sustenta quatro filhos e 12 netos. Rafaela, a caçula de 23 anos, trabalha em um locadora. Adriana, que tem 28 anos, é mãe de quatro filhos e agora está como babá de duas crianças. Só que ela recebe apenas R\$ 100,00. Cláudia é casada, tem 29 anos, seis filhos e é trabalhadora informal. Ela faz faxina, vende frutas no sinal, limpa vidros, lava carros, faz de tudo um pouco, mas ainda assim precisa muito da minha ajuda. Já o mais velho, Edmilson (34 anos) está desempregado e tem dois filhos .

Inês é considerada pelos moradores do prédio onde trabalha como uma batalhadora. Maria de Lourdes Leal Menezes, que reside no edifício há 19 anos, comentou que apesar da dificuldade, ela paga as contas em dia. Nem que para isso seja preciso fazer empréstimos junto a bancos e contar com a ajuda de outras pessoas. Ela é um exemplo para todas as mulheres de honestidade e humildade em todos os aspectos. Está sempre de bom humor. Para Inês, o trabalho e a família estão em primeiro lugar .

A faxineira sempre trabalhou, mas teve que se dedicar mais ao labor há 23 anos, quando ficou viúva. Acordo às 4h30, me arrumo e vou para o ponto de ônibus às 5h. Gasto duas conduções para chegar no serviço, onde fico de 8h às 17h. Quando o trânsito está bom, consigo estar em casa às 19h30, mas quando há engarrafamento, chego apenas às 21h30. Mesmo assim, mantenho o bom humor, principalmente porque sou trabalhadora, tenho meu nome limpo, estou bem de saúde e tenho uma família completamente saudável e linda .

Inês acredita que brasileiras são corajosas e fortes. Temos que ser firmes e ir à luta. Precisamos comemorar esta data . A faxineira mora em uma casa de cinco cômodos ainda inacabados em um terreno localizado na avenida Canadá, 765, onde duas de suas filhas também construíram seus barracos. Minha residência não tem muro e fica em frente a um córrego altamente poluído. Um dos meus sonhos realizei hoje (ontem), ser entrevistada. Foi meu presente de Dia das Mulheres. Agora, além de me aposentar, desejo construir um muro, colocar um portão na minha casa e continuar sendo feliz . (DG)

Jornal Diário da Tarde (BH)- março/ 2005